



OS POVOS NO CORAÇÃO

Voltando de suas viagens, Mestra Tecla amava falar dos vários países: costumes, hábitos, clima, belezas naturais. Mas recordava, com sofrimento, as infinitas misérias morais. Dizia: «Se aquelas multidões pudessem conhecer o Senhor!». E concluía com força e convicção: «Nós devemos fazê-las conhecer!».

Consciente de que as Filhas de São Paulo autóctones podiam se aproximar melhor do povo recomendava que trabalhassem pelas vocações. «Sejamos sempre generosas – exortava – assim o Senhor nos mandará vocações, porque há tanto bem a ser feito no mundo». E, dando um suspiro profundo, exclamava: «Oh, se pudessemos imprimir irmãs como se imprimem os livros!».

A sua presença, a palavra iluminada, sobretudo o coração profundamente missionário, tinham o poder de infundir alegria e coragem diante do sacrifício, em vista do prêmio futuro.

Demonstrou vivo interesse pelo semanário feminino *Così*, porque se preocupava com a imprensa pornográfica que começava a se espalhar. Solicitava às redatoras: «Vocês precisam fazer este semanário belo, belo! É preciso atrair as jovens de forma tal que elas o prefiram aos jornais vazios, se preparem bem para o matrimônio e se formem boas mães de família...». E ajudava a pequena equipe encarregada da redação de *Così* de todas as formas possíveis, procurando também uma variedade de dons, que periodicamente eram colocados à disposição das leitoras, organizando concursos de vários gêneros ou premiando as mais fiéis.

Toda quinta-feira de manhã, quando lhe era levada a primeira cópia do semanário, que acabara de ser impresso, ficava feliz. No Natal de 1958 escrevia às irmãs da redação: «Que bela capa colocaram no *Così*... Façam-no sempre mais bonito, que agrade e faça tanto bem».

Nas obras apostólicas, a sua palavra era determinada. Nas dificuldades de caráter econômi-

co, diante da perplexidade das outras irmãs, a Primeira Mestra Tecla intervinha assim: «Se for para o bem, se faça. Quanto ao resto, não nos preocupemos. Tenhamos fé, e a Providência nos ajudará. Busquemos antes de tudo o bem das almas no apostolado, não o interesse».

Era atentíssima ao uso dos meios mais modernos de apostolado, também se caros. Testemunha Ir. Rosária Visco:

O seu zelo no campo do apostolado cinematográfico a impulsionava também a promover a produção de uma série de curtas-metragens catequéticos: foram produzidos mais ou menos 52 e foram também dublados em várias línguas. O empenho era bem difícil, mas ela não perdia jamais o ânimo e sempre encorajava. Sabia que a obra era desejada pelo Primeiro Mestre e dizia repetidamente: «Se o Primeiro Mestre quer, é sinal de que isto é vontade de Deus... e de resto, somos as apóstolas dos meios de comunicação e devemos assumir esses meios e usá-los para anunciar Cristo às almas».

Não nos esqueçamos de que os curtas-metragens catequéticos eram produzidos pela Sociedade São Paulo, mas M. Tecla não fazia distinção: o bem a ser feito era único.

A propósito do apostolado, ir Assunta Bassi confirma:

Tive de tratar muitas vezes com M. Tecla sobre problemas de apostolado. Posso assegurar que jamais a vi com dúvida ou preocupada por interesses humanos. Aquilo que me perguntava diante de qualquer proposta ou iniciativa era: «Fará o bem? E o Primeiro Mestre Dom Alberione o quer? Está de acordo?». Se eu respondesse afirmativamente a essas perguntas, ela não duvidava e dizia: «Sendo assim, se faça! É preciso fazer o bem com a imprensa! É necessário difundir os livros que façam maior bem. É preciso tornar Jesus Cristo conhecido». Estas eram expressões habituais nela.